

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM COMPUTAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO IFBA- CAMPUS SANTO AMARO - BA

Josilda Conceição dos Santos¹
Handherson Leylton Costa Damasceno²
Everton de Jesus dos Santos³

RESUMO: A ação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nas escolas da rede pública básica tem desencadeado férteis contribuições sobre práticas pedagógicas empregadas, desafios encontrados no processo de ensino e de aprendizagem, ao aproximar o licenciado do contexto escolar, ao mesmo tempo em que possibilita o início do desenvolvimento da sua identidade docente. Dito isto, este trabalho advém de discussões entre os “*pibidianos*”, estudantes do curso de Licenciatura em Computação (IFBA/Santo Amaro/BA) e participantes do subprojeto PIBID/IFBA, campus Santo Amaro, a respeito do binômio “educação e tecnologias digitais” e objetiva discorrer sobre as contribuições da interação bolsista-docente no processo de formação docente do Licenciado em Computação. Trata-se, pois, de uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo, fruto das experiências vivenciadas nos espaços escolares. O estudo reflete sobre a necessidade da adoção de uma postura colaborativa de construção e socialização dos saberes entre os docentes e os licenciandos, mediante experimentos, pesquisas e desenvolvimento de atividades em grupo. Como conclusão, o trabalho incita os bolsistas a refletirem criticamente sobre as possíveis práticas de ensino, sobre o papel das tecnologias, não depositando nelas o fator desencadeador da aprendizagem, mas sim, na metodologia de ensino, aliada à ludicidade que as tecnologias podem proporcionar.

Palavras-Chave: Formação Docente; Pibid; Tecnologias.

1. Introdução

Este trabalho traz reflexões em torno das contribuições da interação bolsista-docente no processo de formação do licenciando em Computação, proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) subprojeto do Instituto Federal da Bahia (IFBA), campus Santo Amaro/BA, que busca qualificar o ensino

¹ Licenciada em Computação – IFBA, Campus Santo Amaro/BA. Estudante do curso de Especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: josildacsantos@hotmail.com

² Mestre e Doutorando em Educação – FAGED/UFBA. Membro dos Grupos de Pesquisa “Educação, Redes Sociotécnicas e Culturas Digitais” (EDUTEQ/CNPq/UFBA) e “Educação, Comunicação e Tecnologias” (GEC/CNPQ/UFBA). E-mail: handhersondamasceno@gmail.com

³ Estudante do curso de Licenciatura em Computação – IFBA, Campus Santo Amaro/BA. Membro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Filosofia e Ciências Humanas no IFBA. E-mail: everton_jsantos@hotmail.com

oferecido nas escolas municipais e estaduais participantes, assim como ser um intermediador entre a tecnologia e os docentes. No caso específico do projeto realizado no referido campus, junto aos estudantes do curso de Licenciatura em Computação, o foco está na construção de recursos digitais educacionais e no fortalecimento da cultura digital das escolas atendidas.

O Pibid é iniciativa para o aperfeiçoamento, aprimoramento e a valorização da formação de professores para as escolas da educação básica (CAPES, 2014) e, desde sua criação tem contribuído para a valorização e ressignificação das licenciaturas, haja vista que objetiva “contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica” (Idem, s/p).

A parceria entre Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas da rede pública básica de ensino, proporcionada pelo Pibid, tem contribuído para o desencadeamento de potentes reflexões sobre as práticas de ensino empreendidas, os desafios e possibilidades da docência e as problematizações diuturnamente presentes nos cotidianos que envolvem a docência, como as condições estruturais desfavoráveis das escolas, ausência de contextualização e transposição didática durante as aulas, a deficiência nas políticas públicas voltadas para o uso das tecnologias na educação, dentre outros aspectos de interesse para discussão.

Nesse contexto, pensa-se sobre a necessidade do licenciando-bolsista estar em contato com a realidade da escola pública, como mecanismo, também, de um poderoso elemento contributivo para a formação da identidade do professor e, por conseguinte, para a superação de possíveis desafios encontrados no exercício docente.

Considerando a fértil contribuição da relação entre os licenciandos em Computação do IFBA, a partir do Pibid, com as escolas e professores participantes do referido Programa, o trabalho apresenta reflexões sobre o processo de fortalecimento da identidade docente e da práxis pedagógica, tendo como pano de fundo a realização de algumas oficinas de criação de recursos digitais, organizadas pelos bolsistas.

2. O Pibid e a formação da identidade docente: algumas reflexões teóricas

Sem dúvida alguma, é importante para os licenciandos que eles se aproximem ao máximo de situações reais dos processos de ensino e aprendizagem, a fim de ampliarem suas experiências para compor um arcabouço mais sólido para quando do seu ingresso nas escolas, conquistando condições de agir de maneira segura nas mais distintas situações que eclodem dentro da dinâmica escolar.

Neste sentido, ações proporcionadas pelo Pibid tendem a ser um importante mecanismo que oportuniza o contato dos licenciandos-bolsistas com as instituições escolares. Assim, o referido Programa:

torna-se fundamental para a reflexão e formação de uma identidade profissional, pois nos proporciona uma conscientização sobre o verdadeiro papel do professor, já que vivenciamos as experiências da docência, ainda que em menor proporção (ANJOS; COSTA, 2012, p. 3).

Essa questão é de suma importância para a formação da identidade docente que se cristaliza mediante experiências com professores e supervisores do programa, e será solidificada no fazer pedagógico posterior, dada a riqueza da relação dialógica e horizontal entre professores, supervisores e os licenciandos. É, pois, o que Lüdke e Cruz (2005) apontam como circularidade de saberes, uma vez que essa ideia “indica bem essas idas e vindas, essa circulação entre a duas fontes produtoras de saber, cada uma enriquecendo a seu modo a construção do conhecimento” (p. 14).

Felício (2014), assinala que o Pibid contribui de modo significativo para o processo de construção da identidade profissional dos futuros professores. Para a pesquisadora, o contato dos licenciandos com a escola impacta de maneira substancial as suas percepções sobre a “profissionalidade” (SACRISTÁN, 1991, p. 65) e afasta do futuro professor a ideia reducionista de que o ato pedagógico fica restrito à mera transmissão de conteúdos e informações.

Neste sentido, Neves (2012) também assinala que os benefícios do Pibid não se restringem apenas aos bolsistas, mas também reverberam nas escolas, uma vez que o Programa desencadeia a elevação do desempenho dos alunos da educação básica e contribui para o projeto de vida deles, particularmente quando da relação direta desses estudantes com os licenciandos, experiência onde eles passam a vislumbrar o ensino superior como possibilidade de continuação dos estudos. Ou seja, sem dúvida o Programa assume um lugar caro tanto nas escolas, quanto na vida acadêmica e profissional dos licenciandos.

Essas informações nos dão pistas sobre a importância do Pibid como um campo fértil de reflexão e ação sobre a prática docente – tanto no que tange à (re)configuração da formação docente, como à (res)significação das práticas pedagógicas dos docentes envolvidos no programa. Em um sentido mais específico, como é o caso do Pibid – Campus IFBA Santo Amaro/BA, assume o lugar de um possível caminho como indutor curricular e de introdução das tecnologias digitais nas escolas. As experiências vividas por professores, supervisores e licenciandos enfatizam a necessidade de criação de políticas públicas que vislumbrem a realidade das escolas e sejam factíveis e contribuam para o fortalecimento da cultura digital.

A discussão sobre a identidade e a formação docente passeia por uma série de questões e desafios, uma vez que envolve instituições, ideologias, percepções de formação/educação, pessoas, além de outras variantes. Desta maneira, os indivíduos envolvidos no processo educativo, por vezes, encontram dificuldades para se adaptar às diferentes abordagens que vão surgindo com o tempo, estas que estão alicerçadas, nesse momento, ao uso do computador e recursos afins na prática pedagógica e que, embora seja uma importante ferramenta, quando pensada de forma crítica e construtiva, não chega a todos os profissionais da educação de forma igualitária.

3. As trajetórias metodológicas: oficinas de formação nas escolas na perspectiva de construção colaborativa

O edital do processo seletivo de bolsistas n. 03/2014/ PROEN previa processos de construção colaborativa em rede entre professores, licenciandos e alunos. Em nosso caso, o projeto intitulado “Rede Colaborativa de Prática Docente”, desenvolvido no âmbito PIBID/CAPES/IFBA, contemplava em seus objetivos os seguintes itens: a construção em rede colaborativa de práticas entre os envolvidos (Professor / Licenciandos / formadores); a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, oportunizando a vivência em situações concretas da realidade; e a promoção da relação entre a instituição de ensino superior e a educação básica, num momento cíclico e dialeticamente construído, desenvolvido para a promoção da qualificação docente e, conseqüentemente, da melhoria do ensino.

O conceito de “colaboração” previsto no edital remete-se ao compartilhamento do conhecimento construído para que as pessoas socializem conhecimentos umas com as outras, assim:

A colaboração difere da cooperação por não ser apenas um auxílio ao colega na realização de alguma [...]. Ela pressupõe a realização de atividades de forma coletiva, ou seja, a tarefa de um complementa o trabalho de outros (KENSKI, 2006, p. 125).

O professor, nesse viés, é ser mediador das relações de aprendizagem, através de estímulos e acompanhamento dos estudantes nas atividades propostas em sala de aula, seja com o uso da tecnologia ou não.

As atividades relacionadas ao Programa permitem a observação das práticas pedagógicas, uma vez que é proposto um acompanhamento do professor antes da aula (desde a busca de recursos digitais até o auxílio e orientação na manipulação desses recursos), durante e, por fim, quando o professor ministra as aulas utilizando objetos de aprendizagem.

Vê-se também a necessidade de maior interação e construção colaborativa entre professores e alunos, para que ambos participem ativamente da construção de seu próprio conhecimento, mediante experimentos, pesquisas e desenvolvimento de atividades em grupo, como mencionado nos pressupostos piagetianos, conforme linha construtivista.

Esse contexto incita os bolsistas a refletirem criticamente sobre possíveis práticas de ensino a serem utilizadas quando licenciados, possíveis conexões entre o binômio: tecnologia-educação, mas não depositando nelas o fator desencadeador da aprendizagem, mas sim, apostando na dinamicidade e ludicidade intrínseca das tecnologias digitais. Em consonância a essa ideia Corrêa et al. (2012) assinalam que no:

[...] PIBID o aluno bolsista como futuro professor, tem a possibilidade de fazer sua própria leitura para compreensão e interação no espaço escolar, bem como vivenciar situações concretas de trabalho nas escolas públicas de Educação Básica (p. 2).

Também discutida nos objetivos do Pibid, a inteligência coletiva (LEVY, 1999) remete ao princípio da soma de inteligências individuais para compartilhamento de informações em rede, possibilitado e difundido pelo uso das tecnologias, bem como, através da internet. A referida rede não se resume à internet. Cabe ressaltar, ainda, a dificuldade de muitos professores em perceber os recursos tecnológicos favoráveis à aprendizagem; eles precisam ser utilizados com planejamento e objetivos definidos, sendo nessa perspectiva, o bolsista um mediador para diálogo e apresentação concreta das potencialidades das tecnologias digitais. Essa mediação possibilita aos docentes analisarem criticamente propostas de uso de tecnologias digitais na sua prática docente, a partir dos objetivos que deseja alcançar com determinadas atividades.

Visando minimizar os entraves presentes no chão da escola – como infraestrutura, conexão com a internet, laboratórios de informática, competências técnicas dos docentes em relação ao uso das tecnologias digitais, etc. - , pensou-se em medidas para que os professores fossem apresentados a ferramentas e propostas pedagógicas que ilustrassem o que o projeto almeja: a utilização de recursos pedagógicos na prática docente a partir das oficinas apresentadas neste trabalho.

Como forma de incentivar esse trabalho de pesquisa dos estudantes, foi proposta a primeira oficina, “Construção de mapas sensíveis com o uso do Gnu Image Manipulation Program (GIMP)”, planejada para os estudantes do ensino médio da rede estadual de Santo Amaro/BA, participantes do Pibid. Para tanto, os estudantes deveriam envidar esforços na construção de mapas sensíveis, como forma, também, de colaborar com o desenvolvimento da leitura, escrita, organização de ideias e,

consequentemente, tais atividades contribuiriam com a autonomia discente concernente aos processos educativos.

Para a realização da atividade foi utilizado o GIMP, um programa livre e gratuito, cuja função básica é a edição de imagens. Mapa sensível é um conceito oriundo do mundo computacional, utilizado em Hiper Text Markup Language (HTML), que basicamente consiste na inserção de uma figura e delimitações de “zonas clicáveis” que podem direcionar o usuário para um site, vídeos, abrir programas, outros mapas, arquivos, dentre outros.

A priori, seria necessário explicar aos professores informações básicas sobre HTML e, consequentemente, abordar um pouco de lógica de programação. No entanto, o GIMP possui em um dos seus filtros essa função. A referida proposta parte do princípio na qual o estudante, auxiliado pelo docente, será convidado a construir um mapa sensível sobre um determinado tema e, para isso, devem ser selecionados materiais referentes a um assunto específico e, no caso em voga, pode ser utilizado considerando o gênero textual proposto pelo professor. A atividade-oficina propicia uma ação interdisciplinar, a saber:

- Língua Portuguesa e Redação: leitura e construção de textos;
- Educação Artística: O GIMP possibilita a edição e construção das imagens.

Mesmo diante das potencialidades que o referido *software* oferecia para o trabalho pedagógico, houve baixa adesão dos professores. Eles justificaram não ter tempo disponível para participar da oficina, sendo que, os que compareceram, embora tenham gostado da ferramenta, tiveram dificuldades iniciais na sua manipulação. Todavia, tais dificuldades podem ser sanadas com mais aulas e treinamento e com a própria usabilidade do *software* ao longo do tempo. A oficina também se estendeu para algumas turmas, com o professor acompanhando a aplicação dessa atividade, inclusive, a ferramenta foi utilizada como fruto de construções futuras dos alunos, relativas aos assuntos tratados em diversas disciplinas do ensino médio.

A oficina 2 denominada “Construção de um jornal com o Scribus”, objetivou auxiliar estudantes na construção de textos jornalísticos, através da confecção de um jornal digital, com o subsídio de uma ferramenta de diagramação, tendo como público-alvo, estudantes do ensino integrado do Instituto Federal da Bahia campus Santo Amaro.

O *software* de diagramação utilizado foi o Scribus, programa livre de editoração e diagramação.

A construção de textos de cunho informativo (como os jornalísticos, editoriais, dentre outros) pode ser dinamizada se os estudantes forem convidados a construir seu próprio jornal, separando equipes para desenvolvimento de cada etapa, assim, uma

equipe seria responsável pela matéria, outra faria a edição de imagens e, por fim, a outra equipe trabalharia nos processos de diagramação.

Essa proposta emprega a tendência do Problem Based Learning (PBL), metodologia de cunho construtivista que propõe situações-problema cotidianas e incita a colaboração da aprendizagem significativa e ativa (SAVIAN-BADEN, 2000.). Portanto, os discentes, passam a compreender conceitos de determinadas disciplinas, o que propicia uma construção ativa do conhecimento, mediante a construção do produto final criado pelos próprios estudantes.

Considerando o tempo de oficina estipulado em duas horas e o desenvolvimento em três grupos, a experiência realizada deu indícios de que esse tipo de atividade consegue envolver de maneira mais lúdica os alunos, do que, por exemplo, as práticas unicamente teóricas, exatamente pelo seu caráter prático e que o coloca como protagonista do seu processo de aprendizagem, mediado pelo professor.

4. Considerações finais

O trabalho em questão apresentou algumas contribuições da relação entre professores, supervisores, licenciandos (bolsistas), tendo como pano de fundo a ação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), através de algumas oficinas realizadas nas escolas parceiras.

Desta maneira, a vivência nas escolas oportunizou que os licenciandos construíssem saberes a partir da experiência viva, o que, de certa maneira, colabora assertivamente para a composição de sua corporeidade docente. Assim, importante sinalizar o quão fértil se configura a relação entre os atores envolvidos no processo educativo e o quão fértil é o Pibid, tanto no que tange à formação do futuro professor – licenciando em Computação –, como quanto a presença deste indivíduo nas escolas, favorecendo e fomentando aprendizagens dos professores e, conseqüentemente, dos estudantes da educação básica.

A partir das discussões e leituras, percebe-se que a participação no referido Programa contribuiu para a formação docente dos bolsistas, antecipando seus vínculos com as questões e desafios relacionados ao magistério. Ao mesmo tempo em que possibilitou aos licenciandos assumirem a identidade do “ser professor”, adquirindo concomitantemente autonomia, no sentido da busca de algum recurso digital que o professor ou a turma tenha maior aptidão (vídeo, slide, jogo), fortalecendo a autoria, a autonomia e a consolidação do fazer docente.

5. Referências

ANJOS, L. C. S.; COSTA, I. G. A contribuição do PIBID à formação docente. In: II Seminário de Socialização do PIBID. **Anais....** UNIFAL, MG. 2012.

Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/sspibid/sites/default/files/file/Trabalhos/So2629.pdf>. Acesso em: 10/01/2019.

BRASIL. **Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 2010. Seção 1, p. 4

CAPES. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.**

Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 08 de janeiro de 2018.

CORRÊA, C. V.; SILVA, V.; ALBUQUERQUE, M. G. de; RIBEIRO, E. da S. **Reflexões acerca das possibilidades de contribuição do PIBID para a formação docente de graduandos do curso de licenciatura em matemática da Universidade Federal de Rondônia.**

Disponível em: <http://w3.ufsm.br/ceem/eiemat/Anais/arquivos/RE/RE_Correa_Cristiane.pdf>. Acesso em: 08 de janeiro de 2019.

FELÍCIO, H. M. dos S. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v.14, n.42, p. 415-434, 2014.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas/SP: 2006.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Aproximando a Universidade da Escola Básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

NEVES, C. M. C. **Relatório de gestão 2009-2011.** Brasília: Capes, Diretoria de Educação Básica Presencial, 2012.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NOVOA, A. (Org.). **Profissão professor.** Porto: Porto Editora, 1991.

SAVIN-BADEN, M. **Problem-based Learning in Higher Education: Untold Stories.** [S.l.]: The Society for Research into Higher Education & Open University Press, 2000.